

Prevenção e mitigação de HIV/Sida na Zambézia

Projectos cobrem zonas urbanas, suburbanas

Por ARSÉNIO CRUZ (texto) e CELESTE MAC-ARTHUR (fotos)

Pouco mais de 200 projectos vocacionados a prevenção e mitigação da pandemia de Sida junto das comunidades urbana, suburbana e rural, estão a ser levados a cabo este ano por diversas organizações nacionais e estrangeiras nos 17 distritos da província da Zambézia, incluindo a cidade de Quelimane, através de dinheiro disponibilizado pelo Núcleo Provincial de Combate ao HIV/Sida, soube o "Diário de Moçambique" junto da respectiva coordenadora, Manuela Dallas.

Para a execução destes projectos, cujo número de beneficiários a nossa fonte não revelou, apenas disse que a sua instituição desembolsou um valor que ronda os dez mil milhões de meticals, os quais foram distribuídos à organizações, de acordo com os pedidos apresentados para financiamento que vão dos 20 milhões a dois mil milhões de meticals.

A coordenadora do Núcleo Provincial de Combate ao HIV/Sida na Zambézia, sublinhou que

maior parte de grupos que receberam financiamento são os considerados de categorias C e D, isto é, cujos projectos submetidos são analisados e aprovados pela Comissão Provincial de Projectos (CAP), presidida pelo governador Carvalho Muária. Cabe a este órgão aprovar as propostas das organizações, "isto é, dá a última palavra em relação aos projectos submetidos".

Dallas anunciou que a sua instituição espera receber um fundo adicional orçado em cerca de sete mil milhões de meticals para financiar mais projectos das categorias C e D que, segundo a nossa entrevistada, são implementados por associações pequenas, "as chamadas organizações comunitárias de base". Trata-se de um valor que já foi aprovado pelo Conselho Nacional de Combate ao HIV/Sida e que a qualquer momento será enviado ao núcleo provincial da Zambézia.

De acordo com ela, no grupo de organizações beneficiárias de

financiamento do Núcleo Provincial de Combate ao HIV/Sida da Zambézia, também existe em pequeno número projectos de categoria A, porque muitos deles são analisados primeiro localmente e depois enviados a Maputo (Conselho Nacional) para passarem novamente por um "check up" e só depois disso "é que recebemos os valores solicitados".

"Sendo os núcleos provinciais de Combate ao HIV/Sida instituições sob tutela do Governo para coordenar todas as acções viradas para a luta contra a doença, na verdade o que nós fazemos é financiar todas as actividades de prevenção e combate e, particularmente ao nível da província da Zambézia, apoiamos várias iniciativas levadas a cabo por vários agentes implementadores", disse.

"Estamos a trabalhar com parceiros, isto é, organizações nacionais e internacionais numa média de 20. Também temos mais de cem parceiros que são associações pequenas, que chamamos de organizações comunitárias de base que estão a implementar projectos não só na cidade de Quelimane, como no resto da província", clarificou Dallas.

Fez saber que maior parte destes projectos estão virados para prevenção e alguns para mitigação. "Principalmente os projectos que são implementados por organizações que trabalham com jovens são para área de prevenção. Depois temos outras organizações de mulheres que trabalham muito na área de mitigação, ou seja, apoio às pessoas vivendo com HIV/Sida, a crianças órfãs, cujos pais morreram de Sida, apoio a crianças vulneráveis, mesmo que não sejam órfãs, mas que estão numa situação de grande vulnerabilidade. Então, elas são beneficiárias desses projectos", palavras de Manuela Dallas.

A uma pergunta do "DM" sobre se o núcleo está satisfeito com a aplicação dos fundos pelas associações beneficiárias, ela respondeu:

"Bem, sim e não. É assim: é muito complicado porque nós ao nível dos distritos não temos um núcleo distrital que tenha uma pessoa a tempo inteiro a



Manuela Dallas, coordenadora do Núcleo Provincial de Combate ao HIV/Sida na Zambézia

trabalhar para o núcleo. De modo que é um grande constrangimento porque também não há bancos e nós reparamos que com uma monitoria que é feita a partir daqui, principalmente da cidade de Quelimane, em que as equipas têm que ir para o terreno, nem sempre podemos garantir que as organizações cumpram fielmente aquilo que elas colocam nos projectos".

Acrescentou que, de uma maneira geral, os projectos estão a ser levados a cabo. Há muitas crianças órfãs que estão a beneficiar de fundos dessas iniciativas, através de apoios directos, que consistem no fornecimento de material escolar e produtos alimentares.

"Há muitas pessoas vivendo com HIV/Sida que estão a beneficiar também de apoios, estão a ser abertas machambas, estão a ser realizadas actividades de geração de renda para benefício dessas crianças ao nível de toda a província. De modo que eu diria que ainda não dá para medir o impacto em termos do que é que os fundos disponibilizados realmente estão a produzir junto dessas pessoas a precisar", juntou.

"Mas, por aquilo que temos estado a monitorar até agora, muita coisa já foi feita, muitas pessoas já beneficiaram de apoios, muito embora a situação em termos de taxa de prevalência esteja a crescer. Mas também pode ser resultado do facto de que agora temos muitos serviços à disposição da

sociedade. Temos mais Gabinetes de Aconselhamento e Testagem Voluntária (GTVs), temos mais Serviço de Saúde de Amigo Adolescente e Jovem (SAAJ), há mais gente a tratar Infecções de Transmissão Sexual (ITS). Então, há mais informação sobre qual é a situação de saúde das pessoas", afirmou a coordenadora do Núcleo Provincial de Combate ao HIV/Sida.

Recordou que não pretende com isso dar uma imagem de que está tudo bem. "Não significa que todas as pessoas que estão a aparecer agora nas estatísticas se tenham infectado, por exemplo, em 2005. Há muitas pessoas que se devem ter infectado antes, mesmo porque já há um grande número delas com Sida neste momento. Agora com o trabalho que está a ser feito pela Saúde e pelas associações, essas pessoas fazem parte da estatística que está a ser produzida".

ESTADO DE EMERGÊNCIA

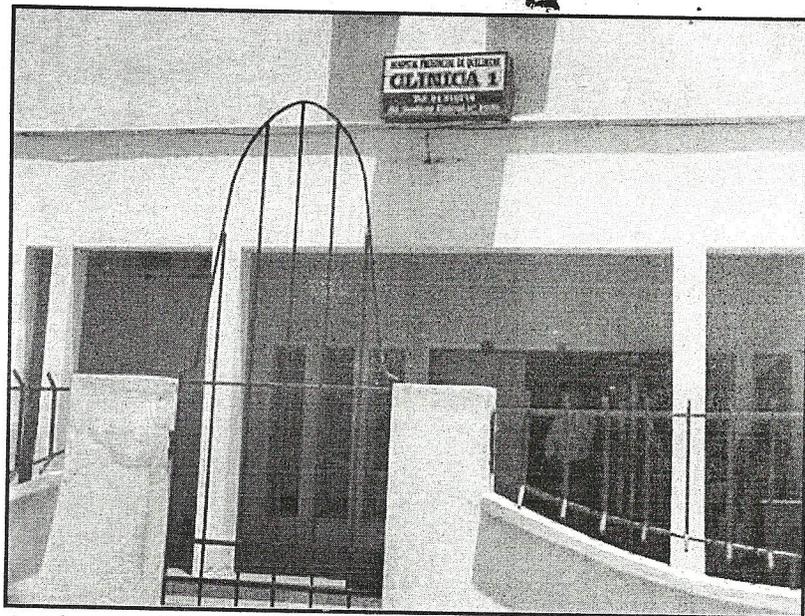
A coordenadora do Núcleo Provincial de Combate ao HIV/Sida disse que Zambézia está numa situação de emergência, tendo em conta o aumento de casos desta doença. "Inicialmente, ou melhor, o primeiro plano estratégico recomendava-nos que deveríamos olhar mais para os corredores, porque eram lugares com maior concentração de pessoas, com muita natalidade, etc., etc. Mas a prática está a mostrar-nos que hoje em dia, com a paz, nós vamos para todo lado, as pessoas convivem mais, as pessoas trocam tudo mais entre elas. Então, a província inteira deve ser coberta com actividades visando o combate e mitigação do HIV/Sida. Não pode haver prioridade em termos de zona geográfica de actuação", salientou.

Explicou que todos os projectos elaborados obedecem a uma única orientação, isto é, "se uma organização está vocacionada para trabalhar com jovens vivendo com HIV/Sida no Gilé ou em Molócué, apresenta um projecto para fazer prevenção e é o mesmo que vai ser utilizado em Quelimane ou qualquer outra parte da província, tendo em



Criança órfã de mãe que morreu de Sida e abandonada pelo pai

nas e rurais



conta o grupo alvo. De modo que se é para mitigação o esquema é o mesmo. O projecto de Quelimane é igual ao projecto de mitigação que seja feito num outro distrito. Então, não há assim grandes diferenças. Os projectos financiados têm mais ou menos as mesmas características, porque atingem grupos com comportamentos similares, com problemas similares, daí que não há diferenças entre eles, estejam onde estiverem".

CONTROLO CERRADO

Tendo em vista evitar o surgimento de organizações criadas com intuito de se apoderar do dinheiro disponibilizado no âmbito de prevenção e combate ao HIV/Sida, o Núcleo Provincial da Zambézia lançou um apelo à sociedade para estar vigilante e deste modo alertar sobre qualquer descaminho dos

projectos para fins ilícitos.

"Por isso, não diria que há organizações fantasmas na província da Zambézia, precisamente porque nós o que temos estado a fazer é alertar a sociedade que há problemas e é preciso que toda a gente intervenha. Também deu-se a possibilidade de os grupos organizados, mesmo não estando registados, poderem ter acesso aos fundos mediante procedimentos próprios", disse a coordenadora do Núcleo Provincial de Combate ao HIV/Sida na Zambézia.

Outra forma citada por Dallas para evitar oportunistas neste programa de prevenção e combate à pandemia de Sida tem a ver com a verificação minuciosa dos pedidos de financiamento. "Quando nos aparece um projecto de uma organização que nunca ouvimos falar dela, nós mandamos uma equipa de monitoria ao terreno visitar essa organização e procurar

saber onde trabalha, o que é que já fez e com que grupo trabalha. Junto das estruturas do bairro procuramos também saber se a organização existe ou se já alguma vez fez trabalho ou não, porque de facto poderiam estar a acontecer casos de fuga de dinheiro", observou. "Mas nós felizmente não temos casos de organizações fantasmas aqui na Zambézia", acrescentou.

Manuela Dallas assegurou que na Zambézia, segundo aquilo que se constata no terreno, o dinheiro está devidamente a ser aplicado em palestras, debates, bem como em campanhas de sensibilização de uma forma geral, através da difusão de mensagens. "Só que a mudança de comportamento das pessoas é que está a ser lenta", frisou.

Para a nossa interlocutora, muita gente fala de Sida como se fosse fonte de grande

rendimento. "Pensam que as pessoas que trabalham para o sector de combate à doença têm muito dinheiro, mas não é isso, porque os apoios que o Governo tem muitas vezes são simples promessas e o dinheiro não vem para aqui em montes para ser guardado em cofres. São fundos que estão guardados em bancos dos financiadores, que nós devemos, mediante os procedimentos acordados, submeter propostas e depois justificar", sublinhou Dallas. "De modo que é uma ilusão. É apenas especulação das pessoas. Nós estamos a trabalhar como qualquer outra instituição do Governo", frisou.

A província da Zambézia conta actualmente com sete GTVs, dos quais três funcionam na cidade de Quelimane e os restantes em Mangaja da Costa, Mocuba, Milange e

Gurúé. Em termos de centros de Prevenção e Transmissão Vertical (PTVs) são dez e estão instalados quatro em Quelimane e os outros em Nicoadala, Mocuba, Pebane, Alto Molócué, Milange e Gurúé.

Os centros de SAAsJ são 17 no total e os mesmos funcionam em Quelimane (quatro), Nicoadala (dois) e Namacurra, Inhassunge, Mopeia, Morrumbala, Mocuba, Pebane, Ile, Alto Molócué, Gilé, Gurúé e Namarrói, com um cada.

Manuela Dallas deu a conhecer que estes serviços foram instalados com o apoio financeiro de organizações nacionais e estrangeiras, com destaque para PSI Jeito, Fundação Contra Fome, Fundo das Nações Unidas para Actividades da População e Fundo das Nações Unidas para Apoio à Infância.

Associação humanitária forma crianças órfãs em Manica

Por ANTÓNIO CHIMUNDO

Taremba é uma das associações envolvidas no combate e mitigação dos efeitos do HIV/Sida na província de Manica. Com efeito, esta agremiação contemplou nos seus programas cursos de formação vocacional destinados a crianças cujos pais perderam a vida por causa da chamada doença do século, as quais aprendem técnicas de fabrico de calçado, bem como de corte e costura.

Recentemente, a nossa Reportagem deslocou-se à cidade de Chimoio, capital provincial de Manica, onde entrevistou o presidente da Associação Taremba para o Desenvolvimento Humanitário, Mendes Jaime Jô, tendo este explicado que actualmente são assistidas 900 crianças órfãs e vulneráveis, das 1.500 inscritas para beneficiar de apoio multiforme.

"Estamos muito preocupados com a habilidade técnica das crianças. Por isso, apostamos em cursos de treinamento

vocacional como uma maneira de lhes proporcionar um futuro seguro" — disse Jô, afirmando ainda que "esta medida insere-se no âmbito das acções que desencadeamos com vista à mitigação dos efeitos da pandemia".

Segundo o nosso entrevistado, a formação decorre durante todos os dias úteis, com a excepção das quartas-feiras, reservadas para o descanso semanal. As aulas são ministradas em instalações construídas com material localmente disponível, conforme constatou o "Diário de Moçambique".

Trata-se da sede onde funcionam as estruturas do bairro 7 de Setembro. Porém, Mendes Jô diz que vontade não falta para melhorar as actuais condições, mas coloca-se o problema financeiro com que aquela associação se debate. Aliás, já existe um terreno disponível para a construção de uma casa para as actividades da agremiação.

"Estamos à procura de um parceiro que nos possa financiar as obras de construção, porque o nosso objectivo é ver melhoradas

as condições de vida das crianças que perderam os seus pais devido ao HIV/Sida" — revelou.

Mendes Jô disse que a falta de dinheiro faz com que a Taremba assista apenas 900 crianças órfãs e vulneráveis, das 1.500 que necessitam de ajuda.

MACHAMBA-ESCOLA

Ainda no âmbito do treinamento de crianças, está em perspectiva a abertura de uma machamba-escola na região de Zembe-centro, que dista 22 quilómetros da cidade de Chimoio. Naquele local estão disponíveis 211 hectares, nos quais o desejo é de produzir soja, gergelim, girassol e outras culturas, para garantir a segurança alimentar das crianças órfãs e das pessoas que vivem com o HIV/Sida.

Na zona de Zembe perspectiva-se igualmente a implementação dum projecto de água para abastecer as comunidades carentes, revelou o presidente da Taremba, uma associação constituída maioritariamente por jovens órfãos. Aquela colectividade tem como

parceiros a GTZ-Proder, HAI, o sector da Mulher e Acção Social, entre outros que têm dado algum apoio financeiro para as suas actividades.

Por seu turno, o secretário executivo da Taremba, Aquimo Paulo, considerou positivo o trabalho desenvolvido em prol das crianças órfãs. Explicou que a organização existe há um ano, durante o qual foi feito algo significativo.

"No início não tínhamos nenhum apoio, pois trabalhávamos com o dinheiro das quotas que os membros pagam, mas gradualmente fomos ganhando terreno e agora as pessoas já acreditam naquilo que fazemos, porque o trabalho está a surtir impacto positivo" — argumentou.

Acrescentou estar à espera que o Núcleo Provincial de Combate ao HIV/Sida de Manica desembolse os 110.419 milhões de meticais que a Taremba solicitou para o financiamento do projecto de geração de rendimentos, beneficiando crianças e mulheres cujos maridos morreram em consequência desta

pandemia.

Carla Sabino é igualmente membro daquela associação. Falando à nossa Reportagem, ela também considerou que o trabalho que se realiza está a ter bons resultados, argumentando que as crianças apoiadas já têm ocupação e, se não fosse isso, estariam a deambular pelas ruas e algumas até poderiam envolver-se em actos criminais.

Na óptica da nossa interlocutora, as medidas que estão a ser tomadas no âmbito da mitigação do HIV/Sida no futuro terão grande impacto, porque as crianças abrangidas crescem a saber algo para sustentar a sua vida, sendo por isso que não engrossarão o grupo dos desempregados, pois trabalharão por conta própria.

"Eu gostaria que os parceiros olhassem para a nossa associação, porque temos muitos projectos que necessitam de financiamento" — apelou Carla Sabino.